

Jornal de Angola

Fim-de-Semana



PARABÉNS MUKENGA

Ele cura almas com a sua música

Filipe Mukenga, um dos nomes mais sonantes da Música Popular Urbana Angolana, comemorou 69 anos de idade na última sexta-feira, na máxima força da sua capacidade de criação. Ele que também é considerado o "rei angolano da dissonância", por causa dos acordes invertidos das suas músicas, já chegou a ser chamado "curandeiro", dado o sentimento de paz transmitido pelas suas criações musicais.

Horóscopo

Carneiro *de 21/03 a 20/04*

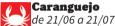
A ansiedade continua em alta e o risco de trabalhar pressionando os outros é muito alto. Respire fundo e entenda que cada um tem o seu tempo. Aproveite esses dias para sentar e colocar ideias no papel, ajustar detalhes, resolver pendentes. Nada de sair por aí a começar coisas antes da hora.

Touro de 21/04 a 20/05

É importante perguntar a si próprio se tem tido prazer suficiente na vida. Um bom momento para rever hábitos, eliminar padrões que não te ajudam mais e incluir coisas saudáveis e prazerosas na sua rotina. O risco de gastar dinheiro com o que não precisa está tão alto como o de comer mais do que deveria.

Gémeos *de 21/05 a 20/06*

Semana movimentada esta, geminiano. Mas é Lua Minguante e o céu pede descanso, ajustes, paciência. Um momento para se dedicar mais aos assuntos pessoais e familiares, curtir a casa e as pessoas queridas. O contacto com a natureza só fará bem a você. Descanse, cuide do corpo e da energia. Não precisa se apressar.



Melhor olhar para dentro, canceriano, ficar mais introspectivo, reflectir sobre a vida e suas escolhas. Não é hora de fazer coisas novas, não saia da rotina. Prefira tudo que já é conhecido e seguro para você. Tente se organizar internamente antes de dar passos largos. Cuidado com o risco de se iludir com tanta imaginação.



de 22/07 a 22/08

Um período mais confuso, leonino, e não é bom dar bola para tudo que os outros falam. Vale não ouvir conselhos ruins nem acreditar em ataques que lhe possam fazer tentando baixar a sua auto estima. Tente focar-se nos seus objectivos e não perca energia a toa. Evite brigas e lembre-se que o diálogo é sempre a melhor opção.



Virgem

de 23/08 a 22/09

Uma semana importantíssima para os assuntos de trabalho. Não precisa se afobar, mas é bom não relaxar. Aproveite para cuidar de cada detalhe de tudo que está em andamento. Alias, é melhor ter tudo bem consolidado antes de abrir novas frentes. Foco no que é mais importante para você, sem medo de dizer não.



Balanca

de 23/09 a 22/10

Um céu maravilhoso para cuidar da espiritualidade. Em que é que você acredita? Vale acreditar mais também nas suas próprias verdades e percepções. Um período positivo para o autoconhecimento, para entrar em contacto com as questões internas. Dias de novas ideias e muitas noticias que chegam.



Escorpião

de 23/10 a 21/11

Semana de mudanças importantes. Principalmente na linha do desapego, da solução de antigos pendentes e de abrir mão de velhos padrões e tentativas de controle do que não pode ser controlado. Dias legais em termos de intimidade e relacionamento, bom para se entender com as pessoas mais próximas.



Sagitário

Escolha bem as suas parcerias, porque elas serão decisivas no sucesso de seu trabalho. Foco no que quer e siga em frente. Dias felizes no contacto com as pessoas. As conversas fluem e é uma delicia estar com amigos. Aproveite para rever aqueles que são muito especiais para você. Apare arestas na relação amorosa.



de 22/12 a 20/01

Aproveite a semana para colocar o trabalho em dia. Estará focado e cheio de energia para isso. Se surgir um convite para uma viagem no fim de semana, vale a pena aproveitar. E que tal programar as suas férias ou um curso para os próximos meses? Não ligue para as instabilidades do dia



Aquário

de 21/01 a 19/02

Tente pegar leve com você mesmo e com os outros. O céu pede que você concentre as suas forças no que interessa e o risco de dispersar está enorme. Não tente agradar a todo mundo, mas cuidado para não ir para o extremo oposto e ser egoísta demais. Viagens, cursos e conversas são positivas. Não cobre compromisso.



Peixes de 20/02 a 20/03

Dias importantes para definir melhor como organiza o seu tempo entre família, trabalho, pessoas que fazem parte da sua vida, piscina... Você pode sentir falta de alguém de quem gosta muito. Pode expressar os seus sentimentos, mas cuidado com o drama e principalmente com o alto risco de ilusão que esses dias trazem.



Fim-de-Semana

Editor-Chefe: António Cruz Editor: Isaquiel Cori

Subeditores: Edna Cauxeiro e Ferraz Neto

Edição de Arte: Sócrates Simóns, Raúl Geremias, Henrique Faztudo e A.Quipuna Textos: O. Gonçalves, M. Makola, A. Santos M. Cohen e L. Kanyanga

Fotos: JAimagens e Globo

Angola



Lagoa Carumbo

A Lagoa Carumbo está situada em dois municípios da província da Lunda Norte: Lucapa e Cuílo. Com uma extensão de 200 mil hectares, a Lagoa Carumbo, que é a maior lagoa do interior do país, ainda virgem, dispõe de uma população de 195 espécies de aves identificadas, 13 das quais consideradas raras. Carumbo é nome de uma mulher que, quando chegou a uma aldeia, amaldiçoou os habitantes depois de lhe ter sido rejeitada ajuda. A maior parte do território da aldeia foi transformada em lagoa.

Fazem anos esta semana



Pedro Futa

Trata-se de um dos rostos da arbitragem do futebol angolano. Pedro Futa nasceu no dia 10 de Setembro. Homem humilde e com uma trajectória singela na comunidade de árbitros, Pedro Futa divide o seu tempo entre o futebol e o jornalismo, mais concretamente nas Edições Novembro.

Vivaldo Eduardo

Treinador especializado na modalidade de andebol, Vivaldo Eduardo tem o seu nome inscrito nos anais desta modalidade no país e em África. Um dos feitos de Vivaldo Eduardo foi ter conduzido a selecção sénior feminina de Angola aos quartos-de-finais dos Jogos Panafricanos de 2015, tornando-se no único angolano contratado a este nível em 44 de existência da modalidade no país. Nasceu aos 11 de Setembro.



António Muachilela

António Muachilela nasceu no dia 12 de Setembro. É jornalista da Rádio Nacional de Angola (RNA) e uma das principais vozes dos serviços noticiosos daquela estação radiofónica. António Muachilela tem as suas impressões digitais no Ministério da Juventude e Desportos, onde desempenhou as funções de director do Centro Nacional de Documentação e informação.

Eugénio Campos

Mestre Internacional de Xadrez, nasceu no dia 14 de Setembro. Faz alguns anos, foi dos primeiros angolanos a fazer parte do "ranking" da Federação Internacional de Xadrez. Longe dos tabuleiros, Eugénio Campos dedica-se profissionalmente ao jornalismo desportivo, onde interage com os leitores, divulgando matérias relacionadas com o xadrez dentro e fora do país.



Saiba

As rochas deslizantes de Racetrack Playa

O fenómeno das rochas deslizantes do lago seco de Racetrack Playa, no Vale da Morte, é um dos enigmas naturais mais intrigantes da geologia moderna. Esse fenómeno consiste no movimento de rochas, algumas delas imensas, ao longo de um rastro, sem nenhuma intervencão humana ou animal. Elas têm sido registadas e estudadas em diversos lugares pelo Racetrack Playa, onde o número e o tamanho dos rastros são notáveis. Até hoje não se tem certeza da força por trás do movimento das rochas. As rochas só se movem a cada dois ou três anos, e a maioria dos rastros de desenvolvem por três ou quatro anos. As pedras ainda são capazes de se virarem, expondo outro lado para o chão, e deixando rastros diferentes. Esses rastros podem se diferenciar tanto em direcção quanto em distância.

Ano Novo (Revéillon)

O Ano Novo é uma data marcante em todas as civilizações que adoptam um calendário anual. Esta festa é também conhecida como revéillon, expressão que nasce do termo francês réveiller, que tem o sentido de 'despertar'. No Ocidente este evento tem início quando o governador de Roma, Júlio César, através de um decreto, estabelece o dia 1º de Janeiro – este mês, curiosamente, tem origem no nome da divindade Jano, deus dos portões, a quem os romanos devotavam o dia fixado para esta celebração como a data na qual deverão ocorrer as festividades que marcam a passagem do ano antigo que se vai para o novo ano que nasce. Mas não é apenas no mundo ocidental que esta comemoração é realizada. A China, que serve de referência aos países do Oriente, apesar de contar com um calendário diferente do adoptado no Ocidente, também festeja o Ano Novo.

Relógio de Sol

Um relógio de Sol é um dispositivo obsoleto, que servia para determinar a hora do dia, usando como referência a posição do Sol. Os tipos de relógios mais comuns, conhecidos como relógios de jardim, feitos sobre um desenho horizontal, o Sol projecta sua sombra sobre a superfície com linhas que indicam as horas do dia. Uma haste com uma ponta fina, ou afiada, é colocada de certa forma sobre o relógio, para que, quando o Sol se mova, a sombra da haste se alinhe com as diferentes linhas das horas. Todos os relógios de sol devem ser alinhados com o eixo de rotação da Terra, para que produza uma medição precisa da hora correcta. Na maioria dos estilos de relógio, ele precisa ser apontado em direcção do norte verdadeiro (ao invés do magnético), ou seja, o ângulo horizontal precisa ser igual à latitude geográfica da posição em que está localizado o relógio de Sol.

POEMÁRIO DE MARQUITA 50

"As simetrias de Mulher"

Marquita 50, pseudónimo literário de Cíntia Eliane Gonçalves André, natural de Luanda, publica na próxima quarta-feira, na União dos Escritores Angolanos, o poemário "Simetrias de Mulher", sob chancela da Editora Das Letras. Este livro foi distinguido com o título de "Melhor Obra Literária 2018" na Feira Juvenil de Educação e Tecnologia (FEJETEC), organizada pela JMPLA, e ficou em segundo lugar no concurso de poesia no feminino "Um Bouquet de Rosas para Ti", organizado este ano pelo Memorial Dr. António Agostinho Neto. Estudante de Comunicação Social no Instituto Superior Técnico, ela afirma que "sempre amou por palavras muito mais do que devia", que a sua vida "é apenas uma jornada para se encontrar" e, ainda, que se conhece a si mesma como "silêncio, caos de uma brisa".

Entre a toga e a caneta buda surdocego engolido em promessas

Fonema dágua deslizando num sopro delgadas rolas de asas em cruz

Na palma da mão versos forjados há uma bandeira de joelhos cortados

Angola côncava raios aglutinados transformando plasmados circuitos dèntrega

Vento de presságios àrder nos olhos tudo é claro na iminência apagada

Coisas para serem lidas de costas

Cálice partido esgotada casta madura fragrância de frutos vermelhos viva penumbra missosso gozoso na pele fino brilho contagiante ternura

Corpo divinal busca irremediável da luz no ventre matura floração da língua

Corpo do meu corpo



Do cume da loucura ar dente consumo cresce insegura transparência gestual proporção olhar deslizandando pelas colinas do corno

Sobre corpos utópica ternura todos cometas atraversados sanguínea interligação

Ver ginguengas incendiarem bocas amantes sobre levado instinto míticos degraus

Limar terrestre ventre absorver sangue ou água e petróleo

Ou petróleo e água Ou água de Petróleo Ou petróleo de água

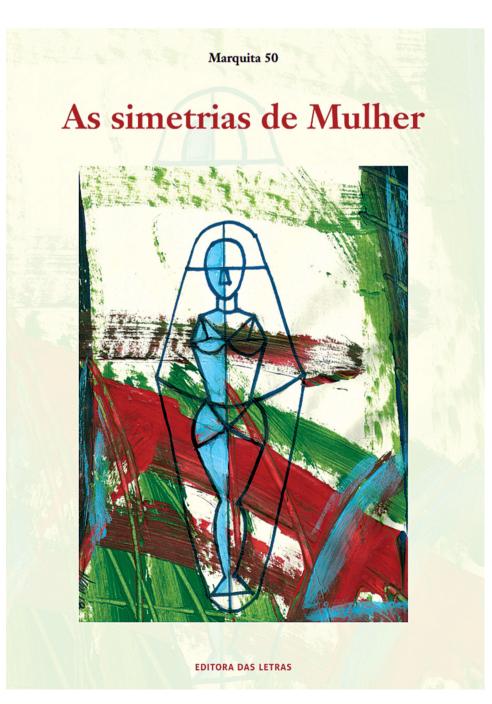
Rir chorando ambígua nudez libertino desafio

Por qualquer desígnio desconhecido Rainha Que Não Se Ama por qualquer memória não lembrada flutua entre raízes de embondeiros e a copa dos seios

Sugado leite de todas as tetas Rainha Que Não Se Ama ou Pequena Meretriz?

Nada saciando tudo carne da minha poesia questionável maná

Rainha que não se ama



REDEFINIÇÃO DA WORLD MUSIC

Novo disco de Vivalda Dula já está disponível na Internet

"Dula", o novo álbum da cantora, compositora, percussionista e bailarina angolana radicada nos Estados Unidos, Vivalda Dula, já está disponível em todas as plataformas digitais, com distribuição da The Orchard, com a qual a artista tem um contrato exclusivo

António Bequengue

Este álbum de originais com composições da autoria da cantora, que se juntou ao produtor Emílio D. Miler, vencedor de um Grammy Latino, conta com um elenco internacional de músicos. O álbum que contém 12 faixas musicais, une ritmos africanos a sonoridades do sul da América, temperados com o funk e o gospel americanos e conta com dois arranjos do quarteto de cordas Sur del Sur, da Argentina.

As performances vocais e emocionantes de Vivalda Dula foram gravadas no legendário

estúdio Sugar Hill, em Houston, Texas, com letras poéticas e de consciência social interpretadas em kimbundu, português, espanhol e inglês. Considerada como uma das actuais artistas da World Music mais dinâmicas ao vivo, Vivalda Dula apresenta aos seus admiradores uma viagem musical de esperança e amor para superar todas as dificuldades que actualmente os povos enfrentam.

O álbum "Dula", o terceiro depois de "África", lançado em Houston, em 2015, e "Insanidade Mental", em 2013, é o primeiro que a artista grava com um produtor externo. "Ele foi muito franco e sincero comigo", diz Dula a respeito de Emílio D. Miler, cujo conhecimento musical e ouvido crítico revelaramse inestimáveis durante as sessões de produção.

Com a participação de alguns dos melhores músicos internacionais da World Music e Afro-pop, o disco foi gravado em oito países diferentes, incluindo Brasil, Colômbia, França, Portugal, Estados Unidos e Cuba.

O álbum é um retrato íntimo e uma celebração de interconectividade através das fronteiras geográficas, étnicas e musicais de Vivalda Dula, uma das artistas mais multi-facetadas, talentosas na área da World Music da nossa

época. "O álbum é sobre o caminho que estou a per-correr, enquanto busco realizar um sonho, e o inferno e o céu por onde passamos, enquanto tentamos ser seres decentes e amáveis num mundo cheio de controvér-

A primeira faixa,
"Monandengue",
começa com
uma trovoada,
numa letra que
fala sobre a
situação das
crianças
submetidas
ao tráfico
humano e ao
trabalho forçado

sias", disse Vivalda.

A primeira faixa, "Monandengue", começa com uma trovoada, numa letra que fala sobre a situação das crianças submetidas ao tráfico humano e ao trabalho forçado. A chuva e as bênçãos que ela traz são o tema da faixa "Nvula", que apresenta um som suave e antigo da marimba de chonta.

A percussão dramática e o belo arranjo do quarteto de cordas em "Guerreira" prestam homenagem à rainha Njinga Mbande, soberana do Ndongo e da Matamba no século XVII.

"Ela era uma mulher muito, muito forte", diz Vivalda acerca da mãe, que faleceu durante a gravação do álbum em Maio de 2017. "A mamã sempre foi muito positiva. Uma mulher que ajudou a todos."

O primeiro single do álbum "Mora Em Nós", estreado no dia 6 de Julho e distribuído pela The Orchard conta com as performances de extraordinários músicos como: Dr. MV-Robert, na guitarra de nylon, Adam Stoler, guitarra eléctrica (toca com Richard Bona e Keiko Matsui), baixista Oscar Stagnaro (toca com Paquito D'-Rivera), pianista Cirilo Fernández, o percussionista Paulo Stagnaro (trabalhou com Angelique Kidjo e Ricky Martin) e o baterista Martín Ibarburu (reconhecido baterista uruguaio).





9 de Setembro de 2018

VIVALDA BRANCO

Nome artístico:
Vivalda Dula
Naturalidade:
Luanda
Filiação:
Marcelina António e
Domingos Raimundo
Branco
Estado civil:

geralmente nunca falo da minha vida pessoal." Formação artística: Associate Degree em Arranjo, Composição e

"Sou casada, mas

Produção musical **Discos gravados:** EP Insanidade Mental, 2013; álbum África, 2015;

e álbum Dula, 2018 **Prémios conquistados:**"Poucas vezes participo

em concursos. Aqui estã

em concursos. Aqui estão alguns em que participei e que me lembro: Best World Beat Song by The Akademia Music Award; finalista no Star Africa Sound; finalista no Angola Music Awards; e International Songwriting Competition."

Formação académica: Licenciatura em Relações Internacionais e Mestrado em Gestão e Direcção de Indústrias Culturais pela universidade Miguel De Cervantes, em Espanha







AUGUSTO GOMES LEMOS

Empresário quer apostar na juventude

O empreendedor Augusto Gomes Lemos, 47 anos, começou a interessar-se pelos negócios quando tinha 15 anos de idade, sob influência do seu pai, Lemos Manuel, que nos anos 80, era um comerciante conhecido na província de Cabinda. Vendia marfim e artesanato nas repúblicas do Congo Brazzaville e Democrática do Congo.



PERFIL

AUGUSTO GOMES LEMOS

Estado Civil: Vive maritalmente Idade: 47 anos Filhos: 8 Onde passa férias: Luanda Prato preferido: Funge com calulu e kizaka Perfume: Kours **Desporto**: Futebol **Clube**: 1º de Agosto Melhor país: Angola Melhor cidade: Lubango

Joaquim Suami | Cabinda

"Comecei a fazer negócios aos 15 anos. Vendia latas de leite na fronteira do Yema para conseguir comprar cerveja Primus, que ia revender no bairro em que vivia", disse. Depois passou a vender óleo de palma.

Quando começou a notar que os recursos financeiros que ganhava com a venda de óleo de palma e outros produtos estavam a escassear, conseguiu emprego no campo petrolífero do Malongo. "Os negócios já não estavam a dar certo e entrei para o campo petrolífero do Malongo para melhorar a vida. Durante 10 anos de serviço fui sempre pensando em um dia voltar aos negócios, essa foi sempre a minha ambição", disse.

"Os negócios já não estavam a dar certo e entrei para o campo petrolífero do Malongo para **Durante 10 anos** de serviço fui sempre pensando em um dia voltar aos negócios, essa foi sempre a minha ambição"

Emprego para jovens O empreendedor Augusto Lemos salientou que a crise financeira e a escassez de divisas está a encorajar os empresários de Cabinda, como de outros pontos do país, a demitir funcionários, o que está a prejudicar o crescimento da economia.

"Gosto da juventude por-

que é a forca motriz, aposto nos jovens. Eu empregava mais de 30 jovens na minha empresa. Eles trabalhavam em áreas como a culinária. restauração, hospedaria, salão de beleza, discoteca e limpeza, mas com a crise demiti alguns trabalhadores, o que me doeu bastante", frisou.

Afirmou que caso obtenha crédito bancário vai criar mais postos de trabalhos para os jovens. Segundo ele, o seu objectivo é tirar a juventude local da possibilidade de cometer ilícitos. "Tenho tudo um pouco para avançar em algumas áreas de negócio, mas por falta de dinheiro está a ser complicado. No passado solicitei um crédito ao banco Sol, mas o valor de 800 mil kwanzas que me emprestaram não deu para resolver o volume de negócios que tenho. Os empresários precisam de créditos bons para participarem de forma exitosa no desenvolvimento do país", explicou.

"Acredito no Executivo"

Para o nosso interlocutor. Angola é um país fértil para implementar negócios. De acordo com o empreendedor, o Presidente da República está a viajar a vários países, principalmente da Europa, em busca de parcerias económicas para o desenvolvimento do país. Segundo ele, essas parcerias vão facilitar a cooperação entre os empresários nacionais e estrangeiros para a descoberta de novas áreas de investimento.

Acrescentou que a par da busca de parcerias de negócios, as viagens do Presidente da República à Europa e não só vão também permitir o regresso ao país das principais divisas do mundo, como o dólar e o euro.

"As viagens que o Presidente da República está a efectuar vão permitir a busca de 'know-how'. Estamos a espera. Os estrangeiros que venham investir em Cabinda e para criação de parcerias. Temos infraestruturas, terrenos, mão-de-obra e a nova lei de investimentos é favorável ao bom ambiente de negócios", explicou. Contudo, não deixou de

chamar a atenção para o problema da falta de energia eléctrica, que dificulta a acção exitosa dos empresários, tanto locais como de outras províncias.

"Tenho electrodomésticos a estragarem-se por falta de energia eléctrica. Pedimos à Ende para resolver o mais rápido possível este problema", concluiu.

PARABÉNS MUKENGA

O "curandeiro" da música angolana

Na sexta-feira passada, 7, Francisco Filipe da Conceição Gumbe, o conhecidíssimo Filipe Mukenga, comemorou o seu sexagésimo nono aniversário. Filho de Anacleto Gumbe e de Isabel André, esta estrela da Música Popular Urbana Angolana nasceu em Luanda em 1949 e guarda desta cidade as saborosas memórias da adolescência passada na Praia do Bispo e no bairro Marçal.

Matadi Makola

O nome Filipe Mukenga surge na década de 60, aquando da formação, na companhia do amigo José Agostinho, do Duo Misoso. Não sendo uma escolha exaustiva e meticulosa, foi ideia de Zé Agostinho, num espontâneo ensaio nas proximidades do Centro Social São Paulo, no Bairro Popular. Agostinho agregou ao nome o apelido Vunge (Agostinho Vunge) e Filipe escolheu Mukenga para dar no que é hoje o soberbo e sonante Filipe Mukenga.

Entretanto, Agostinho, talvez por ingénuo esquecimento, continuava a apresentar-se como Zé Agostinho, ao contrário de Filipe, que manteve firme o plano e nunca recuava da decisão de ser Mukenga. O tempo veio a revelar que a escolha foi prodigiosa. O nome Mukenga representa hoje a mística desta singularidade musical e espelha o seu posicionamento no engajamento pelo despertar de uma moderna Angola africana.

Dentre as suas aparições mais marcantes, lembramos aqui a que ele nos brindou, recentemente num espectáculo no segmento da III Trienal de Luanda. O mestre da "dissonância" veio provar que era a escolha certa, tanto pelo considerável público ávido por o ouvir como também pela posição de intercessor geracional entre os músicos. À excepção do percussionista Dalú Roger, que tem quase a metade da idade de Mukenga, todos os outros integrantes da banda que acompanhou o mestre eram jovens com muito ainda por galgar: Nino Jaz, o director musical do show, e os guitarristas Toty Samed, Mário Gomes e Adilson.

"Humbi Humbi" foi o primeiro tema a sair da cartola, mas não aquela versão lenta

Humbi Humbi, é o pássaro que imboliza a liberdade, interpretado como o grito da coragem demonstrada por nacionalistas aue se empenharam na luta de libertação do jugo colonial e Kacthimbamba que significa prisão, foi interpretado em alusão aos angolanos que se viram confrontados com o regime colonialista.

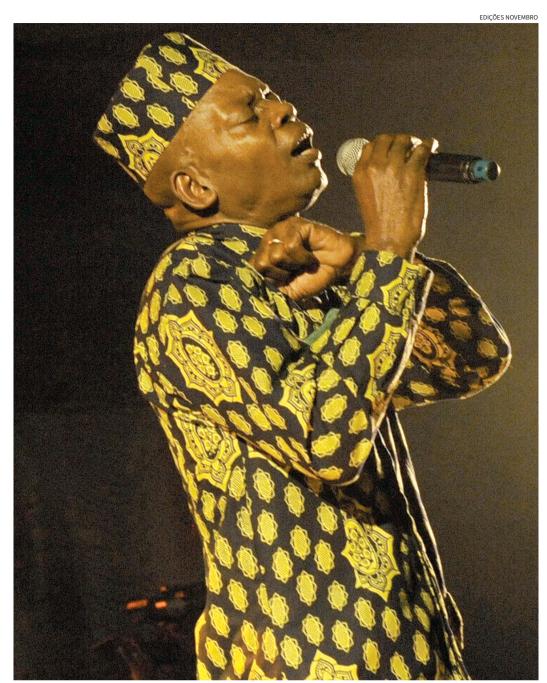
que estamos habituados a ouvir. Agora, atingiu a fronteira do rock, no devaneio do dedilhar consistente de Mário Gomes e no piano exuberante de Nino a conjugar com a primorosa batucada de Dalú.

Sobre o teor desta música, Mukenga explicou que resulta do jogo de conceitos de dois pássaros: Humbi Humbi, pássaro que simboliza a liberdade, interpretado como o grito da coragem demonstrada por nacionalistas que se empenharam na luta de libertação do jugo colonial; e Kacthimbamba, que significa prisão, interpretado como alusão aos angolanos que se viram confortados com o regime colonialista.

A segunda a sair foi "Muloji", tocada quase apenas com o suporte de Dalú e a leveza da guitarrada de Toty. Disse Mukenga que esta música retrata situações tristes e absurdas originadas por acusações de feitiçaria, sendo de opinião que "não se deve dar atenção a isso."

Mais conhecida e baptizada pelo refrão que diz Sou





filho de Cabinda, "Minha Terra, Terra Minha" é o título de uma das canções que mais o identificam, embora tenha levado as pessoas ao engano de taxá-lo como cabindense. Aqui, Dalú voltaria a destacar-se, magistral.

Foi o piano de Nino que abriu e fechou "Kusamba", uma melodia fina. Uma das músicas mais interpretadas pela nova vaga, "Nvula" foi cantada pelo público do princípio ao fim, para depois agradecer, em pé, por tamanha maestria de Mukenga.

Disse Mukenga que esta música, fora de ser um hino à paisagem bucólica, foi feita para homenagear a sua mãe, uma senhora camponesa.

"Balabina" tinha aberto o momento romântico do show. Mukenga, pelos episódios da letra, chama-a de quadro. Mário Gomes e Dalú agi-

Chegou o momento de "Blues Pala Nguxe", feita em homenagem ao companheiro José da Piedade Agostinho, aquele com quem formara o Duo Misoso. É calma e terna. "Nguxi, kamba

dyami, kalunga weza, Nguxi wa fwá", canta numa voz poderosa que irrompe na alma e retém cada palavra do seu kimbundu. Mukenga não conseguiu conter as lágrimas, que lhe caíram grossas e visíveis pelo rosto. "Obrigado!", "Desculpa!", foi o máximo que conseguiu dizer ao recuperar-se da comoção, enquanto ainda se esforçava a cortar o choro.

Alegre, "Ndilokewa" trouxe a paixão e a voz de Mukenga voltou a erguer-se, numa entoação de grande fôlego. E mais amor veio com a canção "Vutuka, I Love You", pregação de um coração atacado de paixão, em que Toty, de guitarra sentimental, e Dalú, numa batucada de cadência pachorrenta, encontraram as proporções na dose certa. Fechou o espectáculo com "Ixi Yetu Yatululuka" e "Angola no Coração", num evidente momento de exaltação ao amor pátrio, e já aí, pela candura da melodia, Nino tinha trocado o piano pela harmónica de sopro.

No fim, soube bem ouvir Mukenga como se tudo fosse gravado recentemente, uma proeza que os espectáculos podem oferecer, e este, sob a direcção de Nino Jazz, teve valor superlativo.

O grande curandeiro

Mal Mukenga acabou de brindar o público com "Angola no Coração" e depois de fazer o gesto de adeus como sinal de fim de show, Fernando Alvim irrompe, firme e enérgico, no espaço do palco para estar junto do artista e abracá-lo. Visivelmente preocupado em não guardar para si o que sentiu pelo grandiloquente momento de música, tomou o microfone para traduzir nas suas palavras o resultado da possível catarse quando nos deparamos com uma música como a de Filipe Mukenga, tão nossa quanto universal.

Alvim começou por dizer: "Tive o privilégio de, ainda miúdo, ter contacto com esses mais velhos que exprimiam em lugares diversos da cidade de Luanda a maneira mais profunda daquilo que era a genética africana na nova sociedade angolana pós-independência. Filipe Mukenga é talvez das almas mais belas que eu conheci. Tive o privilégio de ser influenciado pela sua música enquanto pintava. Somos amigos de longa data. E eu considero que há músicos e há artistas que são músicos e Filipe é um artista profundo, uma referência necessária na trajectória da História angolana."

Outrossim, mostrou ter estado atento em todos os momentos do show, tanto que em resposta à opinião de Mukenga

curandeiro. Tu curas a nossa alma com a tua música", disse a Mukenga, diante do público, acrescentando, em conclusão, que a noite também servia para homenagear dois amigos comuns que deixaram um vazio muito grande: André Mingas e António Monteiro.

Estética na voz do artesão

Mukenga declara que a sua música é rica a nível dos conteúdos e das harmonias, não sendo feita apenas com os acordes usuais Dó e Ré. Usa técnicas e acordes invertidos, que são muito utilizados na música jazz. Por ser ainda uma novidade e sobre a dificuldade de aceitação "popular", reconhece: "Não é qualquer indivíduo que pode ler estas nuances, porque pouca gente tem o sentido formatado para estas sonoridades, daí que possam dizer que está desafinado. É esta música que eu faço, muito preocupada a nível dos conteúdos e discurso melódico. Algumas pessoas pedem para eu mudar, talvez para fazer uma música mais simples. Talvez uma música mais dançante. Na minha obra, há canções perfeitamente dançáveis, mas não é essa a minha primeira preocupação. Sempre defendi a música como um excelente veículo de transmissão de ideias e de cultura. Então, prefiro levar às pessoas uma música que as enriqueça culturalmente. Digo às pessoas que não podemos fazer todos a mesma coisa, para não cairmos numa monotonia irreversível."

Para bem da diversidade e modernidade da música angolana, está convicto que vai continuar a apresentar as possibilidades das sonoridades a estilizar do cancioneiro angolano e casar com outras ondas, visto que, disse, sofre influências da Música Popular Brasileira, jazz e rock.

Do "Novo Som" ao "Meu Lado Gumbe"

Filipe Mukenga abre-se ao mundo em 1990 com o álbum "Novo Som", cujo título, se bem interpretado, fixa o seu posicionamento dentro do cardápio estético que dominava a música angolana. Segue-se, em 1994, o ambicioso "Kianda ki Anda", que, por seu turno, dá vez a "Mimbu ľami", que sai em 2003. Seis anos depois, ressurge com "Nós Somos Nós", que o remete a um silêncio de dez anos, quebrado com "O Meu Lado Gumbe". Tem com Filipe Zau uma comunhão musical que remonta desde 1978, da qual geraram as operetas "O Canto da Sereia - O Encanto", em 1997, e "Canto Segundo da

vanguardistas que destilaram novas tendências musicais, como André e Rui Mingas, Waldemar Bastos, Filipe Zau, Tonito Fortunato e outros desta plêiade de artistas que são a base de uma novíssima geração que tem des-



GARIMPEIRO LOPES AUGUSTO CONTA OS SEGREDOS

"No Mupopo há ouro para todos os bolsos"

Lopes Augusto, 47 anos, natural de Cangandala, em Malanje, tem uma história de vida sui generis. Há 15 anos instalouse em Mupopo, comuna de Cassinga-Tchamutete, município da Jamba Mineira. Depois de um revés no negócio de gado. Tem duas esposas e os sobas locais nomearam-no chefe dos garimpeiros de ouro. Numa localidade onde, segundo diz Lopes Augusto, "há ouro para todos os bolsos", o ganha pão é obtido à custa de muito suor e muita sorte. Mas há que aguentar. "A culpa é da barriga que nos coloca em situação difícil", explica o nosso entrevistado, que fala da sua experiência de trabalho num sector muito pouco conhecido pela maioria dos angolanos



LOPES AUGUSTO

Filiação: Augusto Carlos e Segunda Moreira Idade: 47 anos Data de nascimento: 16 de Agosto de 1972 Naturalidade: Município de

Cangandala, sector Suingue Cacualo, comuna do Cuanza Província: Malanje Profissão: Enfermeiro e pedreiro

Arão Martins | Mupopo

É natural da província de Malanje. Em que condições foi parar à localidade de Mupopo, comuna de Cassinga-Tchamutete, na Huíla?

Vim parar à localidade do Mupopo por causa das vicissitudes da vida.

Como assim?

O que me trouxe ao Mupopo é o ouro. Para melhor perceberes, senhor jornalista, estou fora de Malanje há 15 anos. Eu tinha um amigo, com quem fazia o negócio da venda de carne de vaca. Comprávamos gado bovino no município da Chibia. Depois do abate das cabecas vendíamos a carne em Malanje. Fizemos este processo uma vez e na segunda experiência o meu amigo desapareceu com o dinheiro do negócio. Desde então nunca mais voltei à minha terra, por falta de dinheiro.

Tem comunicação com a

Nem tanto assim. Mas eles sabem que estou na província da Huíla. Onde exactamente é que duvido.

Constituiu família por cá?

Depois do desaparecimento do dinheiro, os meus planos morreram. Graças a Deus consegui arranjar amigos, que me levaram a viver no bairro Cowboy, no município da Matala, onde me juntei a duas mulheres. Sou pai de dez filhos, dos quais apenas seis estão vivos.

Como foi parar à localidade do Mupopo?

Sou pedreiro e enfermeiro. Mas o que me trouxe ao Mupopo é a exploração de ouro. Apercebi-me, por intermédio de amigos, que existe uma mina de ouro no Mupopo e que a sua exploração, apesar de ser um sacrifício, resulta em alguma coisa. É desta actividade que me estou a remediar. Na qualidade de chefe dos garimpeiros de ouro no Mupopo, digo que estamos a nos remediar.

> "A razão é muito simples. Aprendi que no meio de pessoas temos de ser humildes e ter ideias valiosas. Ouve uma fase em que havia muita confusão por causa da exploração do Ouro'

Como é que surgiu esse titulo de chefe dos garimpeiros?

Em função da minha vivacidade,

os jovens chamavam-me "Pai Grande". A razão é muito sim-

ples. Aprendi que no meio de pessoas temos de ser humildes e ter ideias valiosas. Ouve uma fase em que havia muita confusão por causa da exploração do ouro. As pessoas ameaçavam-se mutuamente. Houve até mortes por causa da compra ilegal do ouro. Foi nesse quadro que os sobas acharam por bem indicar alguém para responder como chefe dos garimpeiros. A escolha recaiu em mim. Sou o chefe dos garimpeiros. O objectivo do chefe dos garimpeiros é tomar medidas contra os ma-



landros e indisciplinados. Tem que ter alguém que lhes possa tomar conta e aconselhá-los.

Não percebi. Porque é que você é o chefe dos garimpeiros?

Sou chefe dos garimpeiros na área mineira de ouro. Devo tomar conta dos malandros. Aconselhá-los a não roubarem e a não mexerem no que é do Governo. Os sobas é que me deram o cargo. Eu é que informo sobre o que se passa na área. Aconselho-os a não beberem muito e a não usarem liamba.

Têm estado a morrer pessoas por causa do garimpo do ouro?

Sim. Isso já aconteceu. Sei da morte de três pessoas e de duas que partiram as pernas. Vários escaparam a acidentes.

Em que condições ocorreram as mortes?

Deixa-me dizer que a reserva de ouro na localidade do Mupopo tem estado a receber muita gente proveniente de Luanda, Cunene, Namibe e dos vários municípios da Huíla, mesmo sem possuir documentação. Por causa do garimpo, apareceu um mercado paralelo na localidade de Ndingombe. Os garimpeiros tiram o ouro do cascalho antigo, onde a terra é oca. Ao cavar, os jovens fazem uma espécie de quarto. Quando lá entram aquilo pode desabar sobre eles. Foi o que aconteceu. As três pessoas ficaram soterradas.

Disse que também é enfermeiro. Exerce essa actividade?

Além da enfermagem moderna, entendo também de medicina tradicional. Posso curar mais de 30 doenças, mas por causa do desaparecimento dos meus documentos prefiro não arriscar. Ajudo as pessoas quando posso. Mas toda a minha atenção vai agora para o garimpo do ouro. Depois de muitos meses a cavar, passei a ser também comprador da brita explorada pelos garimpeiros. Separo-a e trituroa por meio de almofarizes, pilão e outros instrumentos, de modo a obter o ouro que serve para fabricar anéis e colares. Através desta actividade, consegui um fundo que me permite comprar o cascalho que pode conter ouro. Aliás, os próprios garimpeiros conhecem as pedras que podem conter ouro. Além dos almofarizes, os garimpeiros usam cartuchos de canhão B 10, que eram muito utilizados no tempo do conflito armado. E usam também, como disse, pilão, picaretas e outros instrumentos contundentes.

Neste momento, o que está a fazer?

Estou a pisar pedras que podem ter ouro. É o sofrimento da vida. A culpa é da barriga que nos coloca em situação difícil. O ouro do Mupopo vem misturado com pedra. O trabalho é pesado e pode causar tuberculose.

Quem o ensinou a separar o ouro das pedras?

Isso eu já encontrei. Sei que antigamente só se vendia a pirite. Depois notou-se que as pedras também podem conter ouro e que para separar o ouro é preciso recorrer a almofarizes e outros instrumentos.

A quem vende o ouro?

Qualquer pessoa pode comprar ouro, desde que tenha dinheiro. Há ouro para todos os bolsos. As pessoas que compram o ouro aqui têm outros locais onde o vão revender. Vendemos também o ouro a cidadãos da República Democrática do Congo, a libaneses e a indianos.

O que já conseguiu com a venda de ouro?

Já consegui comprar três telefones. O resto é mesmo para ajudar as mulheres.

Quantos garimpeiros estão controlados na área do Mupopo? É difícil determinar o número, porque os jovens que exercem tal actividade são flutuantes, vêem e vão. O número não é permanente. Mas estou para fazer o registo.

Tem conhecimento da morte de uma jovem por causa da compra ilegal de ouro?

Tomamos conhecimento, aliás, acompanhámos de perto. É uma questão que está a ser tratada pelas autoridades competentes. Sei que as investigações continuam e tão logo os autores vão ser responsabilizados.

Quando tenciona voltar a Malanje?

Não sei ainda. Não posso voltar sem dinheiro, estou a depender da ajuda de Deus. O ouro está a render. O meu plano é ter entre 200 mil a 300 mil kwanzas para ir ver a família em Malanje.



POR ESTRADA

Um passeio a Caxito

Luanda a Caxito são uns, às vezes, nada fáceis sessenta e tal quilómetros que levam a enfrentar táxi apertado, onde haja obras. "Só Jesus na causa"!

Soberano Kanyanga

Viajar, nos dias de hoje, de Luanda para outras províncias, por estrada, é preciso rezar ao terço, ganhar coragem e inspiração. E quando o objectivo da viagem é visitar um ente enfermo em hospital, "a pessoa vai já com o coração 'ensalsado'", como apimentam as nossas mamãs. Luanda a Caxito são uns, às vezes, nada fáceis sessenta e tal quilómetros que levam a enfrentar táxi apertado, onde haja obras, taxistas barulhentos com suas músicas dislateiras sempre em volume alto, lotadores-bandidoskibioneiros, etc. "Só Jesus na causa"!

No táxi, um coumbi de nove lugares adaptado para o dobro, a algazarra de vozes nos remete ao interior do mercado Roque Santeiro, no seu auge. Uns discutindo inteligência entre angolanos e zairenses, outros esperteza entre os catetenses e outros povos e outros ainda "mangando" a passividade dos

ovimbundu e sua propensão para a migração interna e adaptação a trabalhos agrestes. Tudo como que procurando o sexto dos anjos, conversa só para encurtar distância e

"Uns discutindo inteligência entre os angolanos e zairenses, outros a esperteza entre os catetenses e outros povos"

dar alguma utilidade à função bocal de falar.

- Xê, nós de Catete não gostamos abuso. Quem abus'apanha. - Atirou uma jovem, nos seus vinte e poucos anos.

Mô marido é de Malanje,
"malanjinho" num paga renda.
Ripostou outra.

- Xê, você falá zazá é boelo. "Jurro com dieux", angolano "no" matemática num apanha langa. Langa, língua lingala e francês fala bem. Vocês matemática, cabeca água-água. - Defendeu-se um jovem em tom alto para se fazer ouvir numa algazarra de vozes desencontradas. Mas não era tudo ainda.

De paragem em paragem uns saíam e outros entravam. Quando a vítima da estiga se ausentasse outro cobrialhe o lugar para sofrer ou defender a honra maculada. E, se razões para mais "consumição", inexistissem, alguém inventava algo.

- Ei mano, você que "entraste" agora, és do "sulu", não é?

- Sim, mana, sou de Kamakupa.

- Mostra ainda o teu Bilhete.

O jovem vasculhou as algibeiras todas e a mochila. Dos papéis que ocasionalmente lhe saíam dos bolsos, nada se parecia a Bilhete de Identidade ou sua réplica.

- Mana, Bilhete, assim no táxi, é então p'ra quê? - Procurou defender-se.

 Num vos disse, os do "sulu" quando vêm aqui, primeiro emprego deles é trabalhar na fábrica de blocos. Nem bilhetes não têm. O único documento deles são cópias de facturas dos clientes. - Estigou a moça que se dizia de Luanda.

Um riso total instalou-se na multidão. O moço preferiu manter-se em silêncio até que as plaquetas das gargantas dos estigadores ficaram ressequidas e os estômagos dos que riam desalmadamente doridos. Respondeu depois.

- Mana é a situação. Mas se ainda "nó" sabe, vou lhe dizer que gente do sul, mesmo velho que se arrasta, sabe ler e escrever. Nos lá no centro, que vocês analfebisticamente chamam sul, toda gente andou na escola e na igreja e, por isso, aprendeu a respeitar os semelhantes, os animais e a própria natureza.

Foi o remate final e a conversa mudou de rumo. Eventualmente, cada um daqueles afoitos estigadores se perguntasse, no seu íntimo, o que significava analfabetisticamente e mais outras loisas disparadas num português cantado como hino religioso. A romaria católica à Muxima, própria do mês de Setembro,

preencheu o espaço percorrido até à paragem final. Seriam outras gentes, outras falas e outras cenas...

Chegado a Caxito, tempo ainda de adentrar o hospital, em hora recomendada para visita, vestido de pano até ao joelho, como mandam os bons costumes (mulher não deve expor zonas púdicas ou íntimas em público), surge pela frente o "camarada segurança" a trayar a marcha.

- Minha senhora, sem pano por cima não entra - Atirou o segurança, kalashinikov na mão, a impor respeito.

- Kokolo dyami, ngi banga kyebi? Assim, então, irmão chefe-segurança, saí de Luanda para visitar parente que lhe internaram aqui, família próxima não tenho, faço o quê, mô deuju?!

 - É ordem superior. - Repetiu autoritário o segurança, sem mais nem menos.

- Mas, mano-chefe, esse ordem superior então é quenhê nome dele, se meu vestido é 'mbora mesmo de ir com ele na Igreja Católica apostólica romana, vestido que uso na promaica e tudo? Camá odêpê, faxavor, meu irmão. Me mostra com ele, esse ordem superior, para me explicar se Muxima, nossa Senhora, é menos importante que hospital.

Pela ordem superior o segurança ficou. Nem à chefia imediata recorreu para dirimir a (in) conformidade do "pano para todas". À "mamã das perguntas", como ficou conhecida naquele primeiro de Setembro, mês de Neto, apenas uma solução, apenas uma se mostrou. Hipotecar a sua carteira, com telefone e tudo, em troca de uma tira de tecido para reforçar a cobertura do corpo, da cintura ao joelho.

Para piorar a situação de quem já é a azarenta, ao sair da visita, terá passado próximo do hospital provincial um carro daqueles que carregam fiscais que correm com as quitandeiras de esquina e a mana do pano já lá não estava. Pasta, telefone, dinheiro, tudo foi. Apenas os prantos ficaram. Com os prantos da idosa, a alegria do segurança-chefe e do seu ordens superiores de "pano para todas, sem excepção"!

COMER EM CASA



Bifes de panela

Ingredientes

- 1 kg de bife de vaca ou porco;
- 2 colheres de sopa de vinagre;2 folhas de louro (partidas);
- 1 cabeça pequena de alho (descascada e pisada);
- 1-2 colheres de sopa de oleo ou azeite;
 2 cebolas grandes (às rodelas ou em tiras);
- 2 cebolas grandes (às rodelas ou em tiras);
 5 tomates maduros (pelados e às rodelas);
- 1 colher de chá de sal e pimenta a gosto;

Preparação

Bata os bifes e tempere com o vinagre, folha de louro, alho, pimenta e azeite ou óleo. Tape e reserve por algumas horas em lugar fresco. Coloque uma panela que tem tampa que feche bem no lume. Ponha as camadas de bifes no fundo, tempere com sal e ponha algumas rodelas de cebola, tomate e tiras de pimento por cima. Repita este procedimento até todos os ingredientes estarem na panela. Tape e coza sobre lume brando durante 1-2 horas, até a carne estiver tenra. Vire os bifes depois de 45 minutos e acrescente um pouco de água quente se necessário.



Cenouras marinadas

Ingredientes

- 1 kg de cenouras (de 6 cm, mas descascadas);
- 2-3 dentes de alho (às rodelas);
- ½ colher de chá de sal;
- ¼ colher de chá de pimenta;3 colheres de sopa de azeite;
- 2 colheres de sopa de vinagre;
- 1 colher de sopa de salsa picada;

Preparação

Ferva os paus de cenoura em pouca água até quase cozidos (10-12 minutos). Escorra, coloque numa marmita que tem tampa e misture o resto dos ingredientes. Deixe de lado durante 12 horas (não na geleira), virando a marmita de vez em quando para distribuir o tempero. Depois guarde na geleira até servir. Pode se guardar esta cenoura na geleira durante 5 dias.



Mousse de morango

Ingredientes

- 2 chávenas de iogurte natural;
- raspa e sumo de um limão maduro;
- folhas de gelatina (demolhadas em água fria);2 colheres de sopa de água quente;
- 3 colheres de sopa de açúcar ou de mel;
- 1 chávena de natas (batidas);500 gr de morangos (lavados em puré);

Preparação

Misture o iogurte com a raspa de limão e o açúcar ou mel. Desfaça a gelatina escorrida na água quente e misture-a com o iogurte, mexendo vigorosamente. Coloque a tigela com o iogurte numa bacia com água gelada. Faça o puré de morango junto com o sumo do limão e mais 2 colheres de sopa de açúcar. Passe por um coador fino, se quiser. Quando a massa de iogurte começar a engrossar nos bordos, incorpore o puré de morango e as natas batidas. Tape e coloque no frigorífico durante pelo menos 2 horas. Enfeite com morangos inteiros.







"ALIAS GRACE"

A visão feminina sobre o crime ou a mulher na sociedade

Se o cinema é o "espelho" para um mundo novo, cheio de aventuras e mistérios, a televisão hoje é o convite perfeito para a dramaturgia. Desde 2017 o "pequeno ecrã" viu aumentar, como tem sido todos os anos, o número de produções. O objectivo é simples: prender o espectador com histórias incríveis.

Adriano de Melo

Desde há alguns anos vemos certos conceitos ganharem força, ou um espaço de expressão, através desta caixa. Em 2017 foi a vez do feminino ter várias representações e um lugar de destaque. Muitas foram as séries que "abriram" o caminho para novas actrizes e deram um "empurrão" ao género. A maioria buscou formas de mostrar as mulheres na actual sociedade moderna, com exemplos do passado, presente ou futuro. Em todos sobressaíram as

Desde a dona de casa até a governanta, passando pela empresária, a directora, ou a estudante, a televisão deu um novo "retoque" na maneira de enxergarmos as mulheres. Um exemplo, tido como uma das referências da crítica norte-americana, foi "Alias Grace", série, que estreou pela Netflix, embora ainda não tenha sido transmitida pela ZAP ou a DStv no país. Mas os internautas podem assistir online pela Netflix. A história é interessante e baseada numa história real. Comeca com uma narrativa a explicar quem é Grace. Uma assassina. Segue-se um relato, na primeira pessoa, sobre como a protagonista vê a sociedade e como a própria sociedade a vê.



A razão para me quererem ver é que sou uma célebre assassina. Ou pelo menos foi o que escreveram. Quando li isso pela primeira vez, fiquei surpresa, porque costumam dizer cantor célebre, poeta célebre e atriz célebre, mas o que existe de célebre em assassinato?

"Penso em tudo o que foi escrito a meu respeito – que sou um demónio desumano, uma vítima inocente de um canalha, forçada contra a minha vontade e com a própria vida em risco, que eu era ignorante demais para saber como agir e me enforcar seria um crime judiciário.... que sou alta e também de estatura mediana, que me visto com propriedade e decência..., que sou ligeira e esperta em meu trabalho, que tenho má índole e um mau temperamento..., que sou astuta e insidiosa, que sou fraca da cabeça, quase uma retardada. E eu me pergunto: como posso ser tantas coisas distintas ao mesmo tempo?

Com esta dúvida, em que tentamos entender como as mulheres pensam e agem, se tudo o que se fala de uma pode ser verdade ou devemos olhar sempre numa outra perspectiva, a realizadora canadiana Marry Harron, nos convida a entrar num grande mistério, escrito por Margaret Atwood (uma das mais bem destacadas autoras canadianas) e adaptada para a televisão com a actriz também canadiana - Sarah Gadon (no papel de Grace) a dar uma excelente performance, sempre com um toque angelical muito feminino. No final apenas

cabe ao espectador decidir se era culpada ou não.

As incertezas começam logo no primeiro episódio. Se era que uma pessoa pode ser moldada pelos factos que acontecem ao seu redor? Podemos ser influenciados a fazer o mal? Uma vida de sofrimento termina sempre, ou quase, por gerar uma pessoa ressentida? Quando Grace explica que tinha sido condenada a prisão perpetua, enquanto o seu companheiro havia sido enforcado, e todos os dias fazia trabalho na casa do director da prisão, ela chama também atenção do espectador para o quão frágil a mulher pode ser numa sociedade, maioritariamente, machista e preconceituosa.

"A razão para quererem me ver é que sou uma célebre assassina. Ou pelo menos foi o que escreveram. Quando li isso pela primeira vez, fiquei surpresa, porque costumam dizer cantor célebre, poeta célebre e atriz célebre, mas o que existe de célebre em assassinato? De qualquer modo, assassina é uma palavra forte para estar associada à sua pessoa. Tem um odor opressivo... como flores

mortas num vaso... Eu prefiro ser uma assassina a ser um assassino, se essas forem as únicas escolhas."

Além da incrível história, muito bem enquadrada, outro aspecto que chama atenção é o recurso a poesia pela realizadora, antes de cada capítulo, para termos uma ideia sobre o que vem por aí. Em todos os seis episódios da série temos uma estrofe diferente sobre a mente humana. Na abertura temos uma da escritora Emily Dickson: "não é preciso ser uma casa para ser assombrada: o cérebro tem corredores que superam os lugares materiais. O eu oculto atrás do eu deveria assustar tanto que um assassino escondido em nosso apartamento seria um horror menor".

Outro destaque que sobressai como pano de fundo da série no tema de abertura, além da música é a imagem da "Árvore do Paraíso", um símbolo da criação, fecundação e imortalidade. A simbologia tem também grandes referências na série toda. Quando a actriz fala por exemplo sobre o que é uma cama para ela, vemos todo um descortinar de "opções inimagináveis" para um "objecto comum". "A cama é a coisa mais importante de um quarto... um lugar pacífico, onde se descansa... mas muitas coisas perigosas acontecem numa. É onde nascemos e enfrentamos o primeiro risco de vida... onde as mulheres dão a luz pela última vez... é onde encontramos a morte."

No final dos seis episódios, temos um dilema em mãos: deve ou pode ser a vítima o herói da nossa era? Uma pessoa que passa a vida a ser vítima tem o direito de se defender? Pode ser culpada do que for fazer no futuro? Deve ser responsabilizada? Ou devemos a entender e a ajudar a superar as dificuldades?

Alusões

Cultura

No segundo episódio da série, a protagonista diz que é preciso abrir a janela para a alma da sua amiga sair. É um ritual que acreditava ser mais ligado aos africanos, mas descobri que não. O problema é que com o passar dos anos e com a cada vez crescente aculturação algumas práticas culturais têm se perdido e o seu significado, que alguns diriam apenas os supersticiosos acreditam, está a desaparecer.

PUBLICIDADE

ANUNCIE NAS NOSSAS PUBLICAÇÕES



SEDE:

Edições Novembro, E.P. Rua Rainha Ginga, 12-26 Caixa Postal 1312 Luanda Telefone (PBX): +244 222 036578 | +244 222 036579 | Móvel 949 770006 Telegramas: Proangola www.edicoesnovembro.co.ao

PUBLICIDADE

Telefones: 926 406 929 / 925 134 301 / 923 409 613, e-mail: publicidade@jornaldeangola.com

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 8H ÀS 18H SÁBADO, DOMINGO E FERIADOS: DAS 9H às 14H



Paixão pela imprensa





















EDDY TUSSA É O PRÓXIMO CONVIDADO

Konde leva kizomba ao Palco do Semba

O jango da União dos Escritores Angolanos acolheu mais uma vez, na noite do último domingo, o projecto Palco do Semba. Foi a vez de Konde Martins e seus convidados "agitarem" a casa

Analtino Santos

O artista, que sucedeu na programação ao músico e compositor Euclides da Lomba, subiu ao palco com os jovens instrumentistas Keve na bateria, Samurai nos solos, Kurò nos tambores, Miguel na viola ritmo, Valeri nos teclados e Margarida Cardoso nos coros. Todos foram fundamentais nas kizombadas do repertório proposto pelo autor de "Dama de Rosa".

O veterano e respeitado baixista Carlos Timóteo "Calili", entusiasmado com a perfomance dos jovens, aprovou a performance dos mesmos e reconheceu que existe uma geração de instrumentistas provenientes das igrejas com excelente qualidade.

Num domingo de decisão do título do Girabola, o artista fez um autêntico "scaulting" desportivo, pois abriu com o sucesso "Cátia" e lá mais para o final, ou seja nos minutos de decisão, cantou as não menos apreciadas "Mo-

rena" e "Negra", numa estratégia "técnica" à semelhança dos treinadores que antes dos jogos fazem uma avaliação e só então montam o alinhamento para o jogo.

O primeiro grande sucesso de Konde, "Cantei", foi cantado com novos arranjos, com a participação do poeta lírico Márcio Batalha, que soube casar os versos ao tema, que, segundo, o cantor, caiu nas graças de Salú Gonçalves, que o usou e abusou nos espaços radiofónicos por si apresentados, ajudando assim a alavancar a carreira de um jovem que então despontava.

Outros sucessos como "Nesse som", "Também me amavas", "Eu sei", "Herói da minha vida" e o novo hit "Jujú" mostraram um artista muito consistente em palco. Konde Martins passou pelo concurso "Estrelas ao Palco" e teve um percurso pelos bares de Luanda. Na fase inicial da sua carreira distinguiuse como trovador, antes de estoirar com os grandes sucessos de kizomba. No mercado discográfico estreiou-se

em 2007 com o álbum "Sina", tendo de seguida lançado "Minhas mágoas", "Kianda Luanda", "Dança comigo" e "Morena".

Os amigos

A amiga Margareth do Rosário foi a primeira convidada a subir ao palco e a "mexer a temperatura" ambiente. Brindou o público com "Manazinha", composição de Rosita Palma que na voz da irmã Belita Palma conquistou os amantes da música angolana e ajudou a consolidar uma outra dimensão de Margareth do Rosário, mais voltada para as sonoridades da terra angolana, no caso o semba. A cantora e apresentadora de televisão fechou a sua participação com "Me sobe a temperatura".

Margareth do Rosário despontou no programa "Gala à sexta-feira" da TPA e depois fez parte do projecto feminino Melomania, com Yola Araújo, Djamila Delves e Nazarina Semedo. Conquistou os amantes do semba com o disco "Nova Dimensão". Tem

ainda os discos "Love one" e "Amor Profundo".

Outros dois amigos que participaram no concerto de Konde Martins foram Kristo e Nikila de Sousa. A estrela das Cês tirou da sua memória o estrondoso sucesso "Astro da minha vida", o que, claro está, fez com que os casais presentes não resistissem e invadissem a pista de dança em abraços apaixonados e de renovação do amor mutuo. "Meu Bairro", outro sucesso de Kristo, proporcionou um momento nostálgico de regresso e nostalgia às brincadeiras do antigamente.

Nikila de Sousa, que saiu do rapper para outras tonalidades musicais, brindou o auditório com "Clemência", sucesso nas várias plataformas de divulgação musical, com destaque para os candongueiros e as rádios comerciais. O jovem, proveniente dos Killa Hill, com "Clemência" prova que existem sucessos conhecidos cujos autores são desconhecidos ou que não são relacionados às músicas. Nikila,

com a migração musical, tem conquistado o reconhecimento e promete uma obra discográfica em consequência da boa aceitação de "Clemência".

"Ngongo" e "Kassembele"

"Os Tios" anunciaram que conseguiram convencer Eddy Tussa para ser a próxima figura de cartaz do Palco do Semba. Mais concretamente no dia 7 de Outubro. Ao mesmo tempo reconheceram que foi uma das negociações mais dificeis que já fizeram. Deste modo, está confirmada a possibilidade de um "kassembele".

Luís Nunes "Dj Danger", de "Os Tios", afirmou que o artista tem recusado convites para apresentações e que para o bom resultado das negociações pesou a amizade e cumplicidade que existe entre ambos.

Eddy Tussa que em finais do ano passado anunciou que não lançaria mais discos, volta para interpretar os sucessos dos álbuns "Grandes Mundos". "Ezenu Mutale" e "Kassembele", assim como outros temas que fazem parte de projectos de produtores.

"Ngongo", dos Jovens do Prenda, uma composição de Didi da Mãe Preta, é dos mais recentes temas recuperados por Eddy Tussa.

O artista divide os apreciadores da música angolana relativamente às versões que tem feito: uns agradecem pelo facto de trazer para uma nova plateia temas antigos e outros contestam a apropriação exagerada dos mesmos. As cancões "Muimbu Uami" e "Ambula Ngui Zeka", respectivamente de Elias Dya Kimuezo e Kim dos Santos, provam a mestria de Eddy Tussa na recuperação de temas antigos, que se transformam em sucessos na sua voz.

O ex-rapper felizmente tem sucessos autorais e que ganharam vida interpretados por ele pela primeira vez, a maioria composições do seu companheiro dos Warrant B, Kenny Bus. São os casos de "Se apoderou", "Bela louca", "Vou ficar fininho", "Amor mwangolê" e outros.



ORGULHO E PAIXÃO Virgílio atinge acidentalmente Gaetano com sua arma

Delegado Baltazar decide prender Lady Margareth para testar o seu estado de aparente confusão mental e Darcy preocupa-se com a tia. Ernesto descobre os crimes cometidos por Virgílio, e confronta-o na frente de Gaetano. Luccino e Ema tentam apartar os irmãos, e acidentalmente, Virgílio acaba por atingir Gaetano com a sua arma. Nicoletta desespera ao saber da morte de Gaetano. Dolores anuncia a Darcy e Elisabeta que Lady Margareth desapareceu. Jorge aconselha Tenória a aceitar o convite para morar na casa de Julieta. Todos ficam preocupados com o julgamento de Brandão, e Xavier provoca o coronel. Cecília e Rômulo encontram um bebé.



O TEMPO NÃO PÁRA Marocas e Samuca têm primeira noite de amor

Marocas fica incomodada com a boate. Betina sabota a bebida de Marocas, sem que ninguém perceba. Igor tenta ajudar Samuca com a noiva. Eliseu diz a Paulina que Dom Sabino não perdoará Samuca. Carmen avisa a Betina que ela está a ser destituída da Samvita e que Emílio não poderá representá-la na empresa. Dom Sabino fica indignado ao saber que Samuca empregou Marocas. Elmo flagra Carmen e Dom Sabino a beijarem-se. Marocas e Samuca encontram Bento. Bento fica admirado com a beleza de Carmen e, sem guerer, acaba por tirar uma das fotos do álbum de Samuca. Mariacarla consegue informações sobre Dom Sabino com Miss Celine. Lalá interessa-se por Betina.



SEGUNDO SOL Ionan acredita que Luzia é culpada pela morte de Remy

Beto questiona Luzia sobre a morte de Remy. Desnorteada, Luzia foge de Beto, e Laureta comemora. Karola sofre com o assassinato de Remy, Luzia afirma a Groa que tem certeza de que sofreu um novo golpe de Karola e Laureta. Roberval garante a Zefa que Luzia é vítima de uma nova armação. Naná revela que Nestor é pai biológico de Remy, e Dodô fica desesperado. Edgar, Karen, Zefa, Rochelle e Acácio cuidam de Manu. Nice repreende Agenor por tentar furtar dinheiro do caixa do restaurante de Cacau. Laureta exige que Galdino descubra o paradeiro de Luzia. Katiandrea vê quando Laureta humilha Galdino por não ter conseguido alcancar Luzia. Cacau surpreende-se ao ver Luzia na casa de Roberval.

Filmes

John Wick 2



Forçado a abandonar a sua reforma, uma vez mais, devido a uma promessa antiga, John Wick viaja para Roma com o objetivo de ajudar um velho amigo a derrubar uma organização internacional secreta e perigosa de assassinos procurados por todo o mundo.

Domingo - 19h25

A Viagem



Durante as conversações para a paz na Irlanda do Norte em 2006, o líder do Sinn Fein, Martin McGuiness, e o líder do Partido Democrático, Ian Paisley, são forçados a viajar de carro juntos.

Domingo - 09h45

Negação



Baseado no famoso livro 'Denial: Holocaust History on Trial', sobre a batalha judicial que Deborah E. Lipstadt travou em tribunal contra David Irving, que a processou por difamação na sequência desta lhe ter chamado negacionista do Holocausto.

Domingo - 07h30

Aliens, o Recontro Final



Uma missão terrestre acaba por ter de voltar ao espaço já que aí um grupo de colonos é ameaçado por uma forma de vida que produz estranhos monstros.

Domingo - 09h30

Mais pequenos



Caderneta do Panda

A Caderneta do Panda vai juntar o melhor de vários mundos: a tradição das cadernetas, os jogos divertidos, a descoberta dos cromos e, claro, as novas tecnologias. Com interactividade e realidade virtual, a Caderneta do Panda vai unir

toda a família.

Domingo, às 08h16



Maggie & Bianca

Fashion Friends Depois das férias

de Verão, os "The Mood Boards" terão de enfrentar uma série de novidades, que incluem um professor novo e os "Cool

Ghost", a banda rival, inscrita na Academia de Moda. Há também novas metas para alcançar, como ganhar o estágio.



Festa dos Animais

A festa dos animais, que dia maravilhoso, olha o que encontrei, canções e rimas, Cuddlies.

Domingo, às 14h00

Famosos



Gelado, Lamacento Gelado - Os concorrentes mais carismáticos iuntam-se para competir nesta edição especial de Drama Total.

Domingo, às 18h55

Elena de Avalor

Príncipe Demasiado Encantado

- Enquanto está a visitar um reino vizinho, Elena é convencida por um príncipe mimado a pôr de parte a sua capacidade de julgar e fazer um intervalo nas suas funções.

Domingo, às 13h23

Futebol

Angola - Botswana



Os Palancas Negras enfrentam as Zebras do Botswana hoje, às 16h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, na capital, em jogo a contar para a segunda jornada do Grupo I da campanha de apuramento à fase final da 32ª edição da Taça de África das Nações (CAN), a ter lugar de 7 a 30 de Junho de 2019, nos Camarões. Um desafio em que a Selecção Nacional de Honra precisa de um triunfo para sair da zona de aflição da tabela classificativa. As selecções jogaram pela última vez no dia 28 de Maio. com derrota dos Palancas Negras diante das Zebras, por 1-2, no Old Peter Mokaba, na cidade de Polokwane, em desafio da 1ª jornada do Grupo B da 18ª edição da Taça Cosafa.

Hoje - 16h00 - Estádio Nacional 11 de Novembro

Séries

Berlin Station T2



Sob a direção da nova chefe, BB Yates (Ashley Judd), Daniel Miller, Robert Kirsch, Valerie Edwards e a restante equipa da delegação de Berlim, embarcam numa missão não autorizada para impedirem um possível ataque terrorista.

Domingo - 16 de Setembro - 23h00



A Guerra dos Tronos T1

Com a vida de Sansa em perigo, Ned toma decisões de vida ou morte. Catelyn entra num negócio imoral com Walder Frey. Tyrion arranja uma amante e é forçado a lutar na linha da frente. Robb consegue a primeira grande vitória e faz um prisioneiro valioso.

Domingo - 9 de Setembro - 08h05 Tv Séries

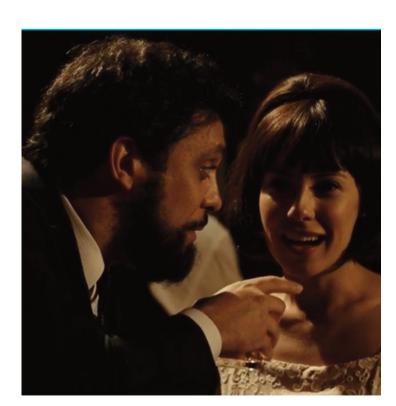
Festa



Noite uruguaia no Palácio de Ferro

O Palácio de Ferro acolhe um evento multicultural no âmbito do 193º aniversário da Declaração da Independência do Uruguai. Numa iniciativa da embaixada deste país, a actividade, denominada "Noite da Nostalgia" terá como atractivos a degustação de pratos típicos do Uruguai, uma exposição de fotografias sobre os direitos humanos internacionais e, numa proposta da Fundação Sindika Dokolo, a actuação da Banda Maravilha. A "Noite da Nostalgia", que no Uruguai é comemorada a 24 de Agosto, só agora acontece em Angola. Nessa data organizam-se festas nos clubes, discotecas e barracas montadas especialmente para dançar a música de décadas passadas.

Palácio de Ferro Ouinta-feira



Ciclo de cinema brasileiro

A Embaixada do Brasil em Angola e o Centro Cultural Brasil-Angola apresentam, no Mês Cultural do Brasil em Angola, um ciclo de cinema com novidades da produção contemporânea brasileira. A atriz da Globo Andréia Horta estará presente na sessão de abertura para um debate com o público. Serão apresentados os filmes "Elis", sobre a vida da cantora Elis Regina, interpretada por Andréia Horta, "O Escaravelho do Diabo", "Minha Mãe é uma Peça", "Hoje eu quero voltar sozinho" e "Lino".

Centro Cultural Brasil Angola De 11/09 a 15/09

Artes plásticas

Don Sebas Cassule expõe no Memorial Está patente na Galeria de Exposições do Me-

morial Dr. António Agostinho Neto, no âmbito da sua programação cultural semestral, a exposição individual do artista plástico Don Sebas Cassule, sob o título "9 Momentos de Gestação de Ideias". Trata-se de uma sentida homenagem ao primeiro Presidente da República de Angola Dr. António Agostinho Neto. Sebastião Joaquim N'debela Cassule, o nome de registo de Don Sebas Cassule, nasceu em Camabatela-Ambaca, província do Cuanza--Norte, aos 12 de Março de 1968. Participou em mais de 60 exposições em Angola, China, Estados Unidos da América, França, Cabo Verde, Coreia do Sul, Itália, Japão, Portugal, Zâmbia e Zimbabwe. As mais significativas são: as duas edições da Trienal de Luanda em 2007 e 2010; e as nove edições do Coopearte, na Galeria Celamar; na 7ª e 8ª Bienal de Arte Contemporânea de Florença, em 2009 e 2011 respectivamente.

Memorial Dr. António Agostinho Neto Mês de Setembro

Mapeando a Performance angolana

A curadora de arte e jornalista Suzana Sousa modera esta semana a mesa redonda "Mapeando a recente Performance angolana", que terá como participantes Thó Simões, Cabuenha Moniz, Renata Torres e Rose Mara Silva. A mesa redonda decorre à margem da exposição de pintura, instalação e performance do artista Thó Simões, denominada "Congolândia - Multiversos em Desencanto", patente no Camões até 4 de Outubro. Na mesa redonda os participantes darão o seu testemunho sobre práticas e concepções criativas no domínio da Performance. Suzana Sousa é doutoranda em Antropologia no IS-CTE-Instituto Universitário de Lisboa com a pesquisa: "Da nacionalização da arte em Angola. Contextos políticos da constituição da categoria de arte angolana".

Centro Cultural Português Terça-feira, 18h30



A pequena grande estrela dos baixinhos

O jovem autor Alberto de Almeida traz a público, pela "mão" da Plural Editores, o livro "A Pequena Grande Estrela dos Baixinhos". Como o título indicia, trata-se de uma obra fundamentalmente destinada aos leitores infantis, mas que deverá igualmente despertar o interesse de pais, educadores, professores e famílias. No evento de lançamento será feita a apresentação da história e do autor, além, obviamente, da venda e autógrafo do livro.



Filmes Em Exibição

A Freira Maldita

Actores: Taissa Farmiga, Bonnie Aarons e Charlotte Hope

Ano: 2018

Argumento: Gary Dauberman

Género: Terror

Realizador: Corin Hardy

Sinopse

Quando uma jovem freira de uma abadia reclusa da Romênia tira a própria vida, um padre com um passado assombrado e uma noviça prestes a fazer seus votos finais são enviados pelo Vaticano para investigar. Juntos descobrem o segredo profano da ordem. Arriscando não só suas vidas, mas sua fé e suas próprias almas, eles confrontam uma força malévola na for-



ma da mesma freira demoníaca que aterrorizou o público em "Invocação

Do Mal 2"

Mile 22

Actores: Lauren Cohan, Mark Wahlberg e Ronda Rousey

Ano: 2018

Argumento: Lea Carpenter e Graham Roland **Género:** Accão

Realizador: Peter Berg Sinopse

James Silva é um experiente agente da CIA destacado para um país suspeito de desenvolver actividades nucleares ilegais. Quando o agente local Li contacta a Embaixada dos EUA procurando trocar informação sobre material radioactivo roubado em troca de um salvo conduto para os Estados Unidos, Silva é encarregue de o transportar desde o centro de uma cidade à beira do colapso até um aeródromo a 22 milhas de distância.



O Predador

Estreia - 14 de Setembro Actores: Yvonne Strahovski, Olivia Munn e Jacob Tremblay

Ano: 2018 Argumento: Fred Dekker e Shane Black

Género: Terror, Acção

Realizador: Shane Black Sinopse

Dos confins do espaço às ruas das pequenas cidades dos subúrbios, a caça chega em pleno na explosiva reinvenção de Shane Black da série Predator. Agora, os caçadores mais letais do universo estão mais fortes, mais inteligentes e mais mortais do que nunca, aperfeiçoados geneticamente com o DNA de outras espécies. Quando um rapaz acidentalmente desencadeia o seu regresso à



Terra, apenas uma tripulação disfuncional de ex-soldados e um professor de ciências descontente pode impedir o fim da raça